

O dia em que saí de casa para a cidade



✎ Lesley Koyi, Ursula Natula
✉ Brian Wambi
✉ Priscilla Freitas de Oliveira

3

português 

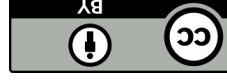


Global Storybooks

globalstorybooks.net

O dia em que saí de casa para a cidade

✎ Lesley Koyi, Ursula Natula
✉ Brian Wambi
✉ Priscilla Freitas de Oliveira

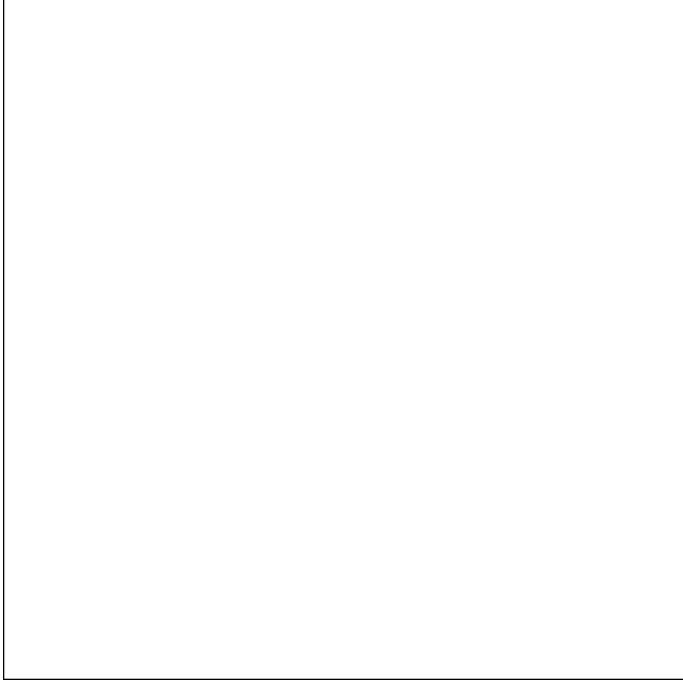


This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>





A parada de ônibus na minha aldeia estava cheio de pessoas e os ônibus lotados. E no chão ainda havia mais coisas para carregar. Os cobradores estavam gritando o nome dos lugares aonde seus ônibus estavam indo.



“Cidade! Cidade! Indo para oeste!”
ouvi um cobrador gritar. Era o
ônibus que precisava pegar.

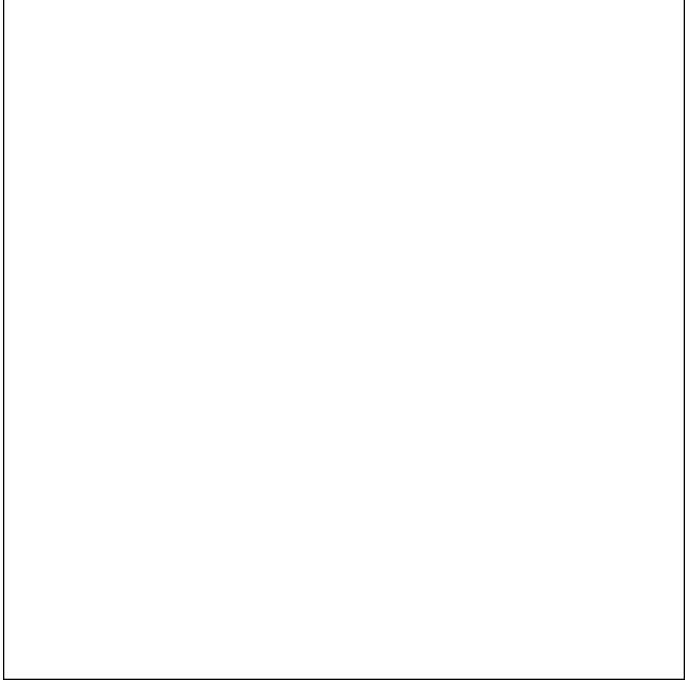


O ônibus para a cidade estava quase lotado, mas mais pessoas estavam se empurrando para embarcar. Alguns colocaram suas bagagens no compartimento externo do ônibus. Outros colocaram nos compartimentos de dentro.

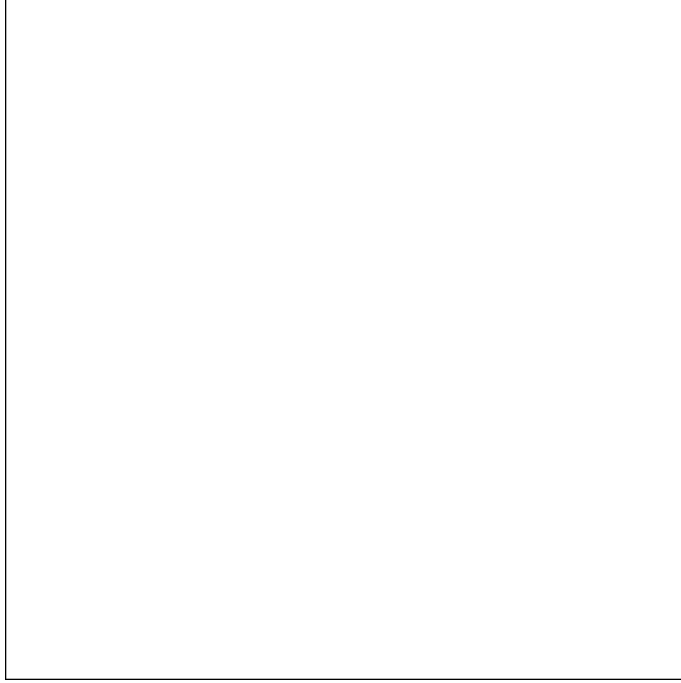


O ônibus que retornava estava enchendo rapidamente. Em breve voltaria para o leste. O mais importante para mim agora era começar a procurar pela casa do meu tio.

Novos passageiros entregaram suas passagens enquanto procuravam um lugar para se sentar no ônibus cheio. Mulheres com crianças pequenas se acomodaram confortavelmente para a longa viagem.



Nove horas depois, me acordei com uma pancada forte chamando por passageiros para voltarem a minha aldeia. Agarrei minha bolsa e saltei para fora do ônibus.

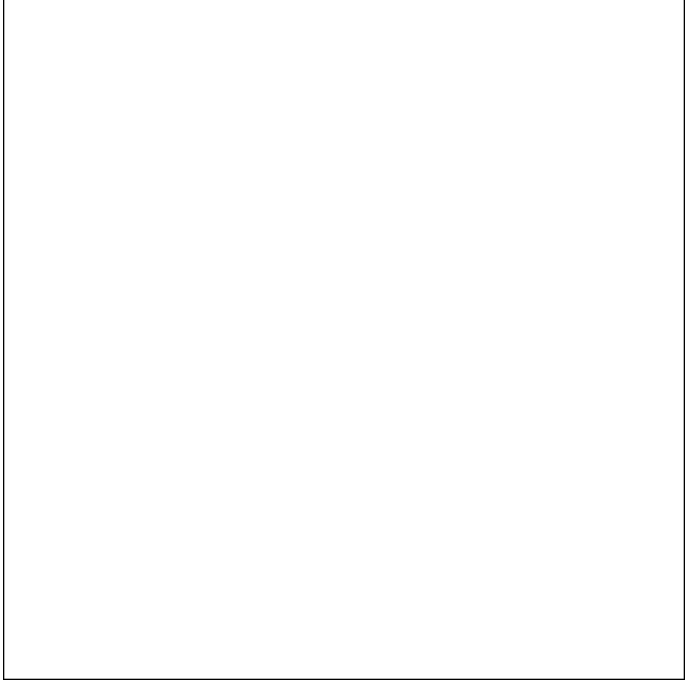




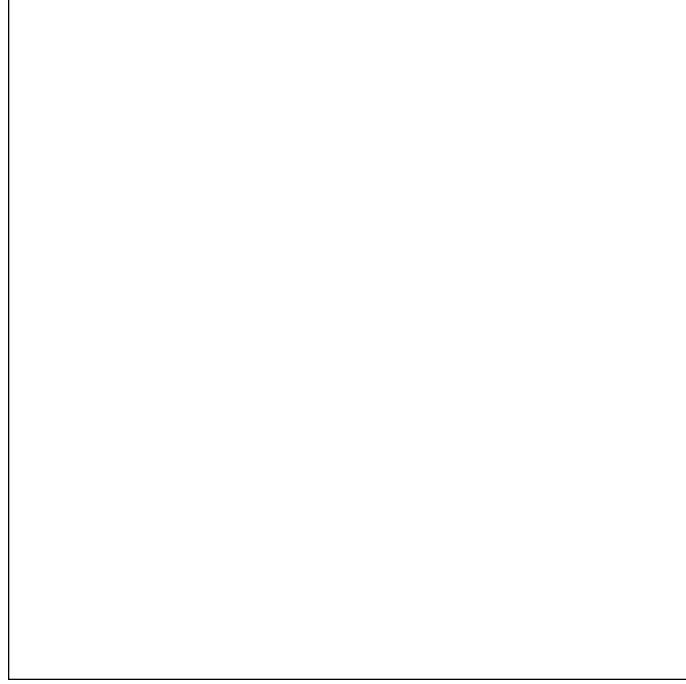
Me espremi perto de uma janela. A pessoa sentada ao meu lado estava segurando firmemente uma sacola plástica verde. Ele calçava chinelos velhos, um casaco batido, e parecia nervoso.



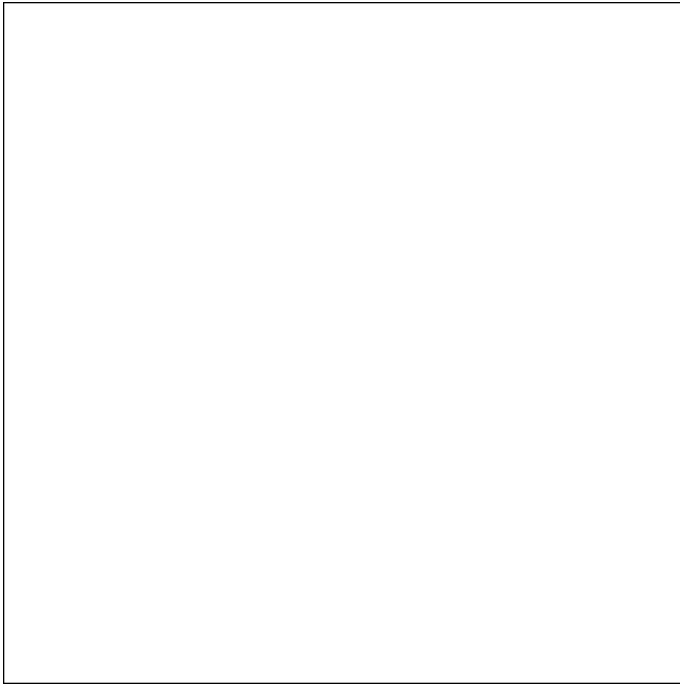
No caminho, memorizei o nome do lugar onde meu tio morava na cidade grande. Ainda estava murmurando quando adormeci.



Olhei para fora do ônibus e percebi
que estava deixando minha aldeia,
o lugar onde havia crescido. Estava
indo para a cidade grande.



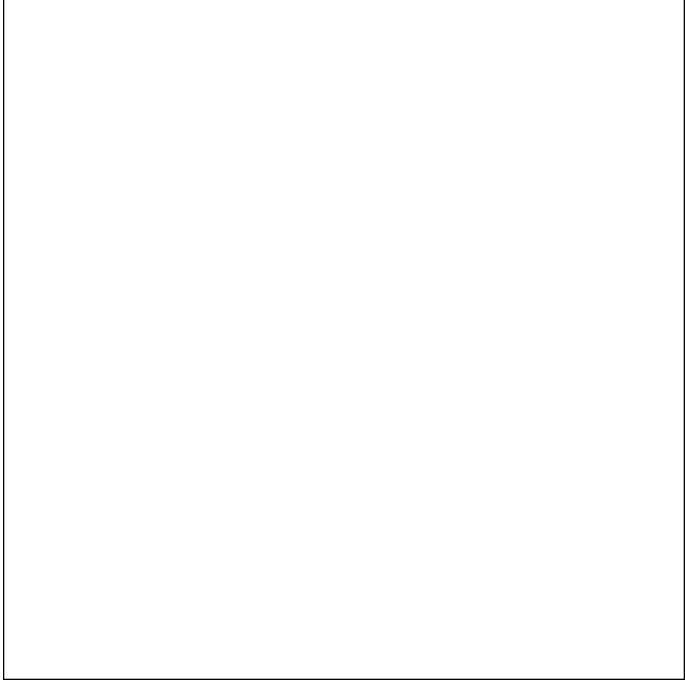
Mas minha mente voltou para casa.
Será que a minha mãe ficará
segura? Será que meus coelhos
darão dinheiro? Será que meu
irmão lembrará de regar minhas
mudas de árvores?



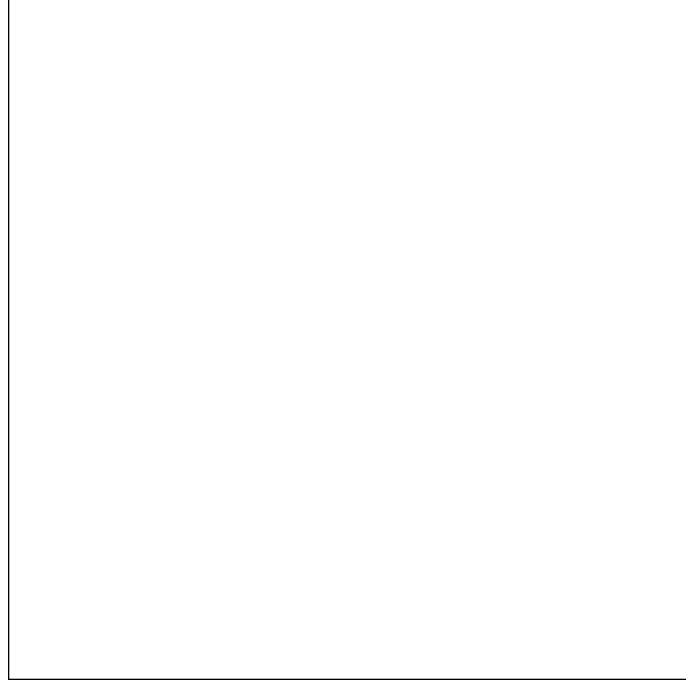
Todas as bagagens já estavam acomodadas e os passageiros estava todos sentados. Vendedores ambulantes ainda estavam tentando entrar no ônibus para vender suas mercadorias para os passageiros. Todos gritavam o nome das coisas que estavam disponíveis para venda. As palavras soavam engraçadas para mim.



Com o progresso da viagem, o ônibus ficou muito quente. Fechei meus olhos na esperança de dormir.



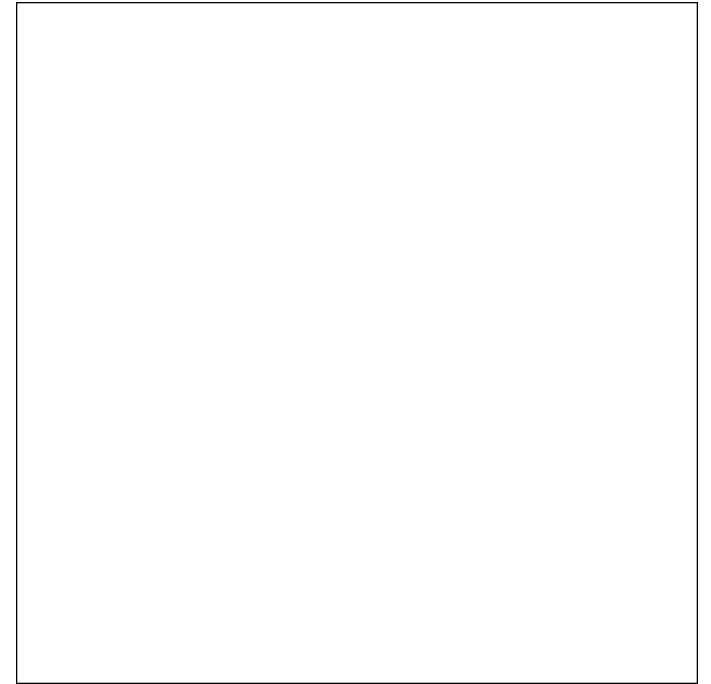
Alguns passageiros compravam bebidas, outros compravam lanches e começavam a mastigar. Aquelles que como eu não tinham dinheiro, só assistiam.



Quando o ônibus deixou a parada, olhei fixo para fora da janela. Imaginei se algum dia voltaria para minha aldeia novamente.



Essas atividades eram interrompidas pelo barulho do ônibus – um sinal que estávamos prontos para partir. Os cobradores gritavam para os vendedores ambulantes saírem.



Os vendedores ambulantes se empurravam para descer do ônibus. Alguns davam o troco para os passageiros. Outros tentavam vender mais coisas de última hora.